

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO: Victor Gomes

Assignaturas	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Porséries de 6 ou 12 num.(cada num.) 30 réis	Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.	Cada linha..... 20 réis
Provincias, idem..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem..... 50 "		
Brazil, idem..... 60 "		

EXPEDIENTE

O nosso escriptorio mudou-se para a travessa de S. Nicolau n.º 12 2.º D.

Os srs. assignantes darão aviso, se tiverem mudado de habitação. Aquelles, a quem tiver faltado a entrega de algum numero do jornal, com a sua reclamação lhe será outro enviado.

O começo das assignaturas conta-se sempre desde o 1.º de janeiro ou 1.º de julho, e o pagamento deve ser feito adiantadamente.

Prestarão bom serviço aquelles assignantes que promoverem a inscripção de outros; o jornal precisa augmentar o numero de folhas ou as vezes de publicação mensal, é constante o abandono de original, artigos e noticias interessantes que deixamos de publicar, do que continuaremos a pedir desculpa aos nossos bondosos correspondentes e colaboradores.

O SEGUNDO ANNO

TEMOS a satisfação de encetar o segundo anno do nosso jornal. Contra o que muitos agourentos esperavam, viveu o primeiro, pagando em dia os seus compromissos, demorando muitas vezes a cobrança, guardando attentões que não estão de accordo com o nosso programma, e fechando contas sem *deficit*, para cubrir o qual os membros da commissão respectiva se tinham disposto a contribuir.

A classe é numerosissima, deu-nos o numero sufficiente de collegas para conduzirmos o jornal em proporções modestas; podia a classe e devia ter acudido com maior influencia; mas tivemos de contar com a ignorancia de muitos e com a maldade de alguns; e de seguir finalmente com confiança, porque uma minoria amiga e mais illustrada nos amparava, com o apoio da qual pretendemos agora continuar a ardua tarefa, bem nobre ella é, pois que o nosso alvo, como os leitores e o publico já tiveram tempo de conhecer, tem sido e será defender os interesses das industrias que trabalham em pelles cruas ou curtidas, e ao mesmo tempo todo o trabalho nacional, nas suas variadas especies.

Muito nos interessa o desenvolvimento colonial portuguez, acerca do qual uma secção o jornal sustenta, porque é d'elle que esperamos mais segurar o consumo dos productos da nossa industria, que se sente enfraquecer, não só porque o Brazil se emancipa cada vez mais da nossa dependencia, como porque a nossa população empobrecendo com os maiores impostos e erros governativos de muitos annos, offerece cada anno maior numero de difficuldades ao consumo dos productos industriaes que o commercio pretende fornecer-lhe. O nosso segundo Brazil ha de ser a Africa, urge

que todos, governantes e governados, isso comprehendam, para procedermos com o sentido de alcançar vantagens, que a incuria e o desleixo de seculos teem desprezado.

Ao mesmo tempo, o nosso jornal, em presença do mal estar de muitas das classes trabalhadoras, e dos soffrimentos que a classe média supporta com heroismo e paciencia, não perde a occasião de patentear a necessidade de acudir com providencias, tão facéis de realizar, se o egoismo e a indolencia não dominassem em subido grau na sociedade portugueza.

Não occultamos miserias e peccados, porque se só divulgassemos as grandezas e as felicidades do menor numero, incorreriamos no erro de esquecer a necessidade do melhoramento social, e o dever de contribuir para a prosperidade do nosso paiz, bem digno de melhor sorte.

Pela primeira vez, no presente anno, que nos dirigimos aos nossos assignantes, annunciantes, collegas e amigos que protegem a nossa publicação, lhes fazemos os nossos cumprimentos do novo anno, desejando-lhes durante elle toda a sorte de prosperidades.

A REDACÇÃO.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Finalmente se alcançou a approvação do governo para os estatutos da nossa Associação; publicamos em seguida o respectivo alvará.

A direcção se prepara para sendo possivel ainda no corrente mez poder verificar-se a reunião da assembléa geral, á qual serão submettidas as contas e seus actos de 1890, procedendo então a eleições geraes.

ALVARÁ

EU EL-REI faço saber aos que este Meu Alvará virem que, Sendo-Me presentes os estatutos com que pretende fundar-se em Lisboa uma sociedade com a denominação de *Associação Industrial dos Lojistas de Calçado*;

Visto o parecer da Procuradoria Geral da Corôa e Fazenda; Hei por bem approvar os estatutos da *Associação Industrial dos Lojistas de Calçado*, que constam de sete capitulos e trinta e seis artigos, e baixam com este Meu Alvará assignados pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria, com a expressa clausula de que esta approvação lhe será retirada, quando se desvie dos fins para que é instituida, exceda as facultades que lhe são concedidas, não cumpra fielmente os seus estatutos, ou deixe de enviar annualmente á Direcção Geral do Commercio e Industria os relatorios e contas da sua gerencia.

Pelo que, Mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas, a quem o conhecimento d'este Alvará competir, que o cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contém.

Pagou de direitos de mercê e impostos additionaes dezeseis mil e quinhentos e dois réis, como consta por um conhecimento passado pela recebedoria da quinta secção da repartição de fiscalisação e arrecadação.

E, por firmeza do que dito é, este vai por Mim assignado e sellado com o sello das Armas Reaes e com o de verba.

Dado no Paço aos onze de dezembro de mil oitocentos e noventa.

EL-REI.

Thomas Antonio Ribeiro Ferreira.

Situação da Industria da Sapataria

Explicada e desenvolvida nas respostas aos quesitos do questionario elaborado pelos corpos gerentes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado.

(CONTINUAÇÃO)

25.º Salários dos homens, mulheres e menores? sua comparação com as necessidades da vida?

Homens, os cortadores, mestres ou contra-mestres, vencem de 800 a 1.200 réis por dia; officiaes de 400 a 800 réis. Mulheres, costureiras de 200 a 500 réis. Menores e aprendizes de 40 a 300 réis.

Cara como está a alimentação, caros os alugueres das habitações, taes salários não bastam e por tanto a consequencia é, tendo-se de sujeitar ás receitas, padecer a alimentação na quantidade e na qualidade, e padecer a hygiene e a commodidade na especie de habitação.

Para acudir ao primeiro inconveniente, seria bem decretada a suppressão ou diminuição dos impostos de consumo, mas pelo contrario os addicionaes os aggravam. Para acudir ao segundo inconveniente, derrubam-se os casebres dos pobres, e levantam-se casas para ricos, e a respeito de casas para rendas modicas, casas para operarios, correm os annos na esperanza de que hão de haver as em abundancia para o futuro. E' preciso fallar-se em choleria para se descobrir como vivem os desgraçados trabalhadores empilhados em immundas habitações.

26.º Relações entre patrões e operarios? Como se resolvem as divergencias?

Já foram melhores as relações entre patrões e operarios. Nesde que se promove a propaganda socialista espalha-se a doutrina de que um patrão, um dono de fabrica ou officina é um explorador do operario, um seu inimigo; por isso não se encaram com a mesma affabilidade, como outrora os patrões e os operarios.

As grèves na industria do calçado não se deram ainda, porque não existem fabricas com pessoal numeroso dentro d'ellas. Os promotores de uma chamada associação de resistencia procuram dispor os animos para a lucta. Alguns pequenos jornaes pregam o odio ao capital, e a dispensabilidade dos industriaes, que agora fornecem o trabalho. Escreve-se que a fabrica deve pertencer ao operario.

Succede algumas vezes o operario sapateiro entregar a obra com defeito de execução, e com trabalho diverso d'aquelle que fóra recommendado. Uma obra urgente de compromisso está parada em casa do operario, o freguez não foi atendido a tempo, o mestre ouviu d'este censuras desagradaveis, e a transacção foi annullada.

As questões e dissabores que resultam por causa d'estes e outros factos ficam sem indemnisação; o patrão sofre prejuizo, na maioria dos casos o operario deixa de trabalhar para a mesma officina, e vai algures continuar os mesmos erros.

As reclamações do lado dos operarios versam geralmente sobre o quantitativo do feitiço, mas elles teem a liberdade de procurar quem lhe pague mais; e dá-se a circumstancia que na actualidade é raro o operario permanecer servindo o mesmo mestre por muitos annos.

Infelizmente, se o operario carece de ganhar mais, porque as necessidades da vida são cada vez mais onerosas, pela mesma razão os consumidores cada vez carecem de comprar mais barato, se estes obrigam os commerciantes a reduzir os seus lucros, tambem estes não estão isentos de soffrer o gravamen dos encargos geraes.

Os tribunaes avindores, que o governo está auctorisado a crear poderão acudir a resolver quaesquer divergencias, porém esta providencia provavelmente ainda se demorará por muito tempo.

27.º Quaes as instituições existentes para o aperfeiçoamento do trabalho, e para beneficiar as condições economicas dos operarios? Que outras se deverão estabelecer para utilidade d'elles e tambem dos industriaes?

Para aperfeiçoamento do trabalho de sapateiro já fica atraz dito não existirem instituições especiaes. As modernas escolas industriaes, onde se ensina principalmente desenho, deviam ser mais

frequentadas, mas geralmente o operario cansado da fadiga de um longo dia de trabalho, não lhe lembra procurar o descanço concorrendo á escola.

Não existe em nenhuma officina, sendo todas pequenas, estabelecida qualquer instituição em favor do operario. Em 1855 os mestres crear m a Associação dos Sapateiros Lisbonenses, principalmente para soccorro na doença e na inhabilidade total para o trabalho; esta associação existe, mas causa estranheza contar apenas 550 socios, patrões e operarios, quando na capital existem alguns milhares de membros da classe.

Existem na capital muitas associações de recreio e philarmônicas, nas quaes figuram bastantes sapateiros.

Existem algumas cooperativas de consumo de generos alimenticios, pouco concorridas de socios; apenas a Caixa Economica Operaria, na rua da Infancia, conta maior pessoal, e na qual a dedicacão de alguns operarios a fizeram engrandecer e praticar actos, que a acreditam como seja a sua Exposição Operaria de 1889.

Cooperativas de credito, especiaes, não existem; algumas de consumo fazem raras operações d'esta natureza.

Modernamente a propaganda socialista tem procurado crear associações de classe, em que são admitidos exclusivamente operarios, estas são principalmente destinadas á resistencia contra os patrões, e procuram crear fundos para alimentar grèves.

A separação dos officiaes lembrava naturalmente a associação dos patrões. Na sapataria está creada a Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, a qual nenhum facto pôde justificar que funcione em prejuizo dos operarios, antes á sua tarefa os favorecerá conjuntamente. D'esta associação já nasceu o jornal profissional da classe, e esta exposição sobre a situação da industria da sapataria se deve á sua influencia, pois que os abaixo assignados são todos seus socios.

Uma cooperativa para a acquisição de materias primas para o calçado e sua distribuição pelos socios, está em principio de organisação pela referida Associação.

Instituições de credito, destinadas a auxiliar industriaes e operarios, são urgentissimas.

O Monte de Piedade, fazendo empréstimos sobre penhores a juro muito modico, livrando as classes trabalhadoras do juro actual de 48 a 96 por cento ao anno, exigido pelas casas de penhores, é uma instituição, que já devia existir creada ou pela administração da Misericordia de Lisboa ou por algum grupo de individuos propensos a praticar o bem em proveito dos menos afortunados. Esperava-se que o grupo que se interessou em janeiro em beneficiar os portadores das cautelas de penhores de roupas, resgatadas por occasião da epidemia influenza, concluísse a sua obra, havendo reconhecido sem duvida a necessidade do Monte de Piedade, pela sua immediata organisação.

O Albergue dos Invalidos do Trabalho, obra da iniciativa particular, ainda não pode ir além de 37 operarios, que abriga, alimenta e veste, entre estes alguns sapateiros.

Comquanto a propaganda da associação se tenha alargado, é certo que está muito ainda por fazer para se tornar mais util. As associações contam relativamente pouco pessoal, e este evita quanto possivel concorrer ás reuniões e trabalhar nos seus corpos gerentes: por isso as grandes vantagens que pôde produzir a associação, com difficuldade e lentamente se desenvolvem.

Um Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, já existiu, a sua substituição é indispensavel. Reunir os homens crentes e dedicados de todas as classes para auxiliarem o bem dos trabalhadores e dos menos felizes será valioso serviço á sociedade.

Se em beneficio dos operarios ha muito para fazer, para proveito dos industriaes ou chefes de industria tambem ha. Estes tambem fogem da associação; e as suas associações existentes fracamente concorridas, produzem em seu beneficio muito menos do que podiam, se fossem mais frequentadas.

No entretanto o progresso não deixa de caminhar, e a tendencia é para a sociedade gradualmente melhorar as suas condições de existencia.

(Continua)

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Durante o corrente mez se procederá á cobrança da 4.ª prestação.

A casa para a Cooperativa é a mesma onde funciona a Associação Industrial na Travessa de S. Nicolau 12.

Os estatutos foram outorgados por escriptura publica nas notas do tabellião Tiberio Mendes, em 29 de dezembro.

Vae ser convocada a assembléa geral para quinta-feira 22 do corrente pelas 6 horas da tarde para eleger a direcção e o conselho fiscal.

Ainda a commissão installadora intenta encetar a compra das materias primas no corrente mez. Teem sido recebidas de alguns fornecedores propostas vantajosas.

Capella de S. Crispim

N'esta egreja realisaram-se nos dias 20, 21, 22 do mez findo as festividades e sagrado Lausperenne, por iniciativa do encarregado da mesma, ajudado por um grupo de fieis. A egreja fora esplendidamente ornada, estando repleta de cera e flores, festejando se a Senhora da Conceição, o Corpo de Deus, e a Senhora do Parto. Distribuiu-se bодо a 27 pobres. Compareceram as irmandades de S. Crispim, e do Senhor dos Afflicto, e representantes da Associação dos Lojistas de Calçado.

Secção Industrial

A Sapataria Portuense

Accedendo ao amavel convite do meu presadissimo amigo, sr. Manuel Gomes da Silva, accetto o honroso mas espinhoso encargo de correspondente para a *Sapataria Portugueza*.

Muito me honra a escolha, mas acho espinhosa a tarefa, atenta a minha incompetencia para bem desempenhar essa missão que requer, para não destoar, da illustrada redacção d'esta revista, uma intelligencia que infelizmente não possuo, conhecimentos de que estou igualmente ignorante.

Animado porém pela indulgencia de que serei objecto, estou certo d'isso, da parte dos meus illustradissimos collegas na redacção e dos generosos leitores, procurar emi correspondor o melhor possivel á deferencia com que me trata o illustre redactor principal d'este jornal e a justa expectativa dos leitores.

Collaborando n'esta publicação cumpro um dever para com o meu presado amigo e bondoso ex-paião sr. M. G. da Silva, cumpro um dever concorrendo, ainda que debilmente, para o desenvolvimento da classe de que sou membro obscuro; patenteio o meu entusiasmo pelo levantamento da industria nacional, e segundo o esforço de quem atacando e vencendo difficuldades enormes, veiu preencher uma lacuna deveras sensivel, realisando a publicação da *Sapataria Portugueza*, porque os jornaes profissionais são a escola aonde todos devem aprender.

Referindo-me a tudo que interesse á numerosissima classe a que me honro de pertencer, relatarei os factos mais importantes succedidos na segunda cidade do paiz, factos que, é claro, possam influir na boa orientação dos interessados, mestres e operarios.

Não pertencendo ao numero d'aquelles, nem me julgando inteiramente nas condições d'estes, pela razão de não trabalhar a feito, mão d'obra, pertenço não obstante, pela humilde condição e quasi communitade de interesses mais a esta do que aquella.

Feita esta declaração que me parece indispensavel, prometto ser sobretudo justo e inexcedivelmente imparcial na apreciação dos assumptos que interessam a uns e outros.

Parecendo-me ser sufficiente, senão excessivo o que deixo dito como apresentação, termino despedindo-me até ao proximo numero.

Porto, 5 de janeiro de 1891.

A. A. PEIXOTO.

A visita ao Porto

Eis o que notei com relação á classe na ultima visita que fiz á cidade invicta, e que exponho com a franqueza rude que me caracteriza, na linguagem chã que é a dos povos, e portanto a unica que está ao meu alcance.

Estabelecimentos em grande numero, mas em geral com insignificante movimento. O calçado á moda, na maior parte estrangeiro, havendo estabelecimentos que estão d'elle completamente cheios. Com grande pásmo encontrei ali até calçado fabricado no Rio de Janeiro, para onde nós em tempo tanto exportavamos d'este artigo. Por 6000 a 8000 réis vende-se ali a bota ingleza, emquanto que a nossa, admiravelmente fabricada, e de gosto muito melhor, só obtem 4000 réis ou 4500.

E' de justiça porém declarar que a pequena quantidade de obra de homem, manufactura nacional, que encontrei á venda, é no geral, de trabalho aperfeçoado, e sobretudo de um grande esmero nos acabamentos. Os preços regulam de 3500 a 4000 réis para as botas de uma sola, e de 4000 a 4500 para as de duas solas.

Na generalidade dos estabelecimentos, o calçado para homem não está engraxado. O official que lhe poz os pés e que acaba o corte, dá-lhe um preparado de sebo e jaspe que torna a obra macia e assetinada, contribuindo efficazmente para a sua conservação. Este processo é deveras apreciavel pela sua reconhecida utilidade.

O que não vi n'aquella cidade, foram botas, qualidade rasoa-vel, como aqui temos, para 2500, 2600, 2800 e 3000 réis de

uma sola, e para 2700, 2800, 3000 e 3200 réis de duas solas, parecendo-me pois que muito lucraria quem se resolvesse a montar ali um estabelecimento de calçado n'este genero, que por certo teria facil venda attencendo á modicidade d's preços.

Com sinceridade o que eu não esperava é que o Porto, que tanto patriotismo apregoa, tivesse tal inclinação pelos artefactos estrangeiros, desprezando assim os trabalhos nacionaes, aliás tão perfectos como aquelles, e de muito menor custo. E' em resultado d'aquella predilecção, que os operarios do Porto se vêem obrigados a emigrar para Lisboa e para outros pontos do paiz e do estrangeiro a fim de poderem adquirir os meios de subsistencia. O operario ali não consegue fazer mais de 2 a 3 pares de pés por semana, o que lhe não produz o bastante para o seu sustento.

Parece que em Lisboa existe um pouco mais de patriotismo; e se os governos portegessem mais a industria nacional não teriamos que lastimarmos, como acontece aos artistas do Porto. Oxalá que não venham longe os tempos de prosperidade para a sapataria portugueza.

Lisboa 11 de janeiro de 1891.

J. D. M. S.

As informações que nos dá o collega, que acaba de visitar o Porto, dão lugar a considerações, que a redacção não pode omitir, e que por falta de espaço reserva para outra occasião. Incumbe á associação Portuense dos nossos collegas estudar a situação do seu mercado, e encaminhal-o a melhor estado, para o que podem contar com a coadjuvação do nosso jornal.

Secção Technica

Trabalho do córte.—Conforme a indicação feita por alguns jornaes de sapataria, de que na America os mestres e cortadores estão fazendo o talhe de botinhas em cima de placas de vidro, substituindo assim as pranchas de madeira, quer de topo quer de face; alguns industriaes em Lisboa tentaram seguir esse systema; mas encontrando o inconveniente de a faca resvalar muito pela superficie do vidro, inutilizando muitas vezes peças do cabedal.

Para substituir o vidro e a madeira, e satisfazendo a todas as conveniencias, e exigencias, está sendo utilizado com vantagem a placa de zinco, que, sem inutilizar o fio da faca, sustem mais o golpe e as voltas, por não apresentar a face tão lisa e polida, como o vidro.

Para as facas conservarem sempre o córte afiado, sem terem o fio demasiado fino, e não embotar no zinco, é conveniente que a amolação da faca seja feita em lixa de esmeril, e a afiação em assentador de madeira.

Em toda a qualidade de cabedal se póde talhar em cima da placa de zinco, á excepção do polimento, que é conveniente cobril-o com papel para os riscos não ficarem gravados no verniz.

A. CARVALHAL.

Reparação das formas.—As formas depois de servirem algum tempo ficam damnificadas por causa dos buracos feitos pelos pregos no acto de montar o calçado. Para as compôr, se procede d'este modo:

Com o tranchete se pratica uma ranhura em volta da forma, e se enche de guta percha de primeira qualidade, que é um corpo adherente e solido.

De vez em quando repete-se a operação para encher os modernos buracos, para cujo fim se faz uso da lamina do tranchete aquecida.

Assim se poderão utilizar por muito mais tempo.

Ente e sola metálica.—Um sapateiro de Hannover (Allemanha) fornece calçados, vendendo quantidades, nos quaes colloca entre a palmilha e a sola exterior uma chapa fina de metal geralmente de aço, podendo ser de cobre, zinco, ferro ou outro metal.

Ao mesmo tempo que offerece resistencia e flexibilidade, preserva da humidade. Os calçados não são exteriormente de mais de uma sola, e são cosidos, as chapas sendo furadas previamente.

Secção Commercial

Negocio de calçado

E' verdade que o dezembro deu chuva, e houve lama nas ruas, mas que tazer, senhores, se os passeantes giram com as algebras muito leves!

Houve mais algum trabalho, mas ainda existiu a facilidade de encontrar trabalhadores. Os pobres obreiros visitam com os seus sacos cheios de obra os lojistas, os quaes quando podem empatar

aproveitam estas epochas de comprar feito mais barato, e se não podem comprar, e estes são em maior numero, lhes dizem hoje não compro.

Quando se aproximava o final do anno, o pretexto do inventario serviu a justificar a diminuição do fornecimento: mas o operario todos os dias precisa fazer receita para procurar o peido e o merceiro!

Acabou o anno 1890, deixando peiores recordações do que o seu antecessor.

Mercado de couros

Lisboa 8 de janeiro.— *Couros*, negocio inteiramente paralisado. *Vaquetas*, nenhuma transacção effectuada.

A alta dos couros ligeiros

Sr. director: A alta que vem de se manifestar nos couros causa certa perturbação nas fabricas de calçado, que não tinham querido acreditar nos primeiros annuncios do futuro augmento.

Os fabricantes de calçado serão obrigados a augmentar sensivelmente seus preços de venda, e aquelles, cujos fornecimentos para a estação sejam importantes, e ainda não se houverem fornecido, terão de supportar uma perda de interesses.

Este estado de cousas de certo, eu comprehendo, não ha de agradar aos fabricantes de calçado, que já não ganham o que ordinariamente esperavam. Serão obrigados, acredito, de se combinarem para elevarem os seus preços para não serem prejudicados.

Os depositos de couros em Paris, Havre, Londres e Hamburgo tem diminuido. Esta penuria era prevista, os interessados melhor informados conhecem a origem, a qual agora não explicarei. O que é verdade é que os couros haviam chegado em geral aos seus mais baixos preços, e este movimento era pois de prever.

Pareceu-me importante assignalar estes diversos pontos aos nossos leitores, para que os fabricantes de calçado tomem as suas disposições para a estação proxima.

Vosso dedicado—*E. Philippot*.

Lisboa, 5 de janeiro de 1891.

Noticia do Porto

Em carta de 5 dizia nos um obreiro sapateiro portuense—continua a crise, não tenho quasi nada que fazer por encomenda; como preciso trabalhar, vou fazendo alguma obra, a qual deixo ir por menos do preço do costume, se o lojista pretende compensação para o empate.

Secção de Exposições

A Sapataria na Exposição de Paris

(Conclusão)

Com effeito, para acompanharmos os programmas technicos que a nossa industria tem desenvolvido na Europa e competirmos até com vantagens, com alguns dos nossos concorrentes estrangeiros, carecemos apenas d'uma educação profissional moderna, para nós e para as artes que nos são correlativas. Isto, entrando-se no campo da industria; porque, para de facto podermos concorrer com o estrangeiro, temos tambem muitissimo que fazer no campo do commercio. Este ponto, porém, está fóra do assumpto que me occupa.

A educação profissional da sapataria e artes do couro, acha-se hoje muito desenvolvida nos principaes paizes da Europa e especialmente em Inglaterra. N'este paiz existiam já em fevreiro de 1880, oitocentos e onze professores technicos (mestres de diferentes officios) leccionando, só por conta das municipalidades. Mas deve-se dizer, para se fazer mais completa ideia do cuidado que merece em Inglaterra a educação industrial, que o movimento de pura iniciativa particular, é igual, se não superior, ao dos poderes constituídos, como o constata a sua imprensa profissional.

E' pois, hoje, immensamente facil, com o que já se conhece d'este grande movimento no estrangeiro, organizar-se em Lisboa uma escola profissional modelo, da sapataria, cortumes, surragens e formeiros.

Não tenho, das escolas inglezas o conhecimento minudente que obtive das da municipalidade de Paris na minha missão á Exposição, mas o que theoreticamente tenho visto d'aquellas e o que praticamente vi na capital da França, pôde conduzir no resultado seguros. Os programmas technico-litterarios que já descrevi das escolas Diderot, e d'Amoulement, são modelos que não devem ser postos de parte por ninguem que entre nós deseje real-

mente a instrução da industria nacional. A elles me socorrerei, pois para a organização dos programmas d'uma escola de sapateiros e artes correlativas.

Quem conhece o estado desgraçado em que os poderes publicos do paiz, tem mantido a instrução popular entre nós, bem sabe que uma escola de aprendizagem, não poderia, para a admissão de seus alumnos, estabelecer aqui um concurso igual, nem pallidamente parecido, ao que para esse fim existe nas escolas da municipalidade de Paris, de que já fallei no decurso d'este pequeno trabalho. Eis pois já o primeiro ponto a ter de ser modificado. E como este outros.

Permitta-se-me, assim, que exponha como entendo em minha humilde opinião, que se deveriam elaborar os programmas technico-litterarios para fundação d'uma escola das artes da nossa industria. Os mais competentes que os emendem, que os reprovem, mas que os substituam, isto é, que façam alguma coisa.

Eis os programmas como os concebo.

Programma litterario:

Instrução primaria.

Lingua franceza.

Physica.

Chimica.

Anatomia do pé e perna humanos.

Desenho applicado (dois cursos).

Technologia.

Estudo chimico e anatomico das pelles.

Contabilidade.

Estas disciplinas comprehenderiam em primeiro logar tudo o que fosse do interesse immediato das respectivas industrias. Assim em chimica, tratar-se-ia desenvolvidamente dos estudos de materias tanantes, colorantes, etc; em desenho, depois do curso limiar e do propriamente dito applicado incorporar-se-ia a modelagem em gesso, do pé humano, fórmãs, encospias, a perna humana, etc; e assim nos outros conhecimentos.

Programma technico.

Sapataria (tres cursos: aprendizagem, officialato e curso complementar).

Cortumes de couros e pelles.

Surragens (dois cursos: surradores e tintureiros).

Formeiros.

Um instituto industrial assim montado, poderia ainda comprehender os officios de sellero e correeiro, mas se se quizessem bem servir os quatro citados, o seu ensino poder-se-ia de tal modo desenvolver, que seria talvez conveniente não admitir estes dois na mesma escola. No officio de formeiro ensinar-se-ia além do fabrico de formas de todos os generos, de encospeas, talas, saltos de pau e de variados apparatus orthopedicos para aleijados,—o fabrico de corônhãs para espingardas, paus para tamancos, fórmãs e varios outros utensilios d'outras industrias, etc.

Quanto ao ensino de cortumes, já pela morosidade das operações d'esta industria, já pelas condições hygienicas de que carece para o local da sua installação e outras razões, seria necessario reduzir-o ao restrictamente indispensavel ao maior numero dos conhecimentos d'esta industria. Por isso e ainda pela perfeição que resultaria para o acabamento das pelles, seria convenientissimo que os cortidores frequentassem simultaneamente as officinas de surradores e tintureiros.

Quanto ao ensino da sapataria, todos sabem como vão rareando, cada vez mais, os bons officiaes em todos os generos; mas principalmente em obra de mulher, no genero virado, a sua falta é já hoje tão sensivel que é unanimemente constatada.

Aqui temos pois, uma das especialidades da nossa industria, que teria de ser particularmente atendida em uma escola profissional. Nas outras especialidades muito haveria tambem que fazer. Os ajuntados á mão em obra forte, pôde-se dizer que não ha hoje em Lisboa quem os saiba fazer; pois a França, a Inglaterra e a Hespanha apresentaram-n'os perfeitissimos na Exposição.

Mas para que estar a encarecer a necessidade d'este instituto? — por enquanto ainda não appareceu quem a conteste; quando apparecer então voltarei ao assumpto.

Por agora concluirei dizendo ainda que, se as escolas profissionais que se fundarem entre nós, não fizerem como as de Paris, dando alimentação gratuita aos seus alumnos, ellas jámais poderão ser frequentadas pelos filhos de familias pobres, que precisam ganhar dois ou tres vintens pelos estabelecimentos particulares, para o pão quotidiano. Succederá como nas chamadas escolas industriaes, onde são os estudantes que se destinam a outras carreiras, que não ás industriaes, o maior numero dos frequentadores. Assim taes estabelecimentos seriam apenas mais uns nichos para empregados.

F. SOARES MOITA.

Delegado á Exposição de Paris.

Secção Aduaneira

Conselho Superior das Alfândegas.—Convindou as associações agrícolas, commerciaes e industriaes e mais interessados na revisão das pautas aduaneiras, para até 28 de fevereiro, apresentarem quaesquer esclarecimentos relativos ás modificações nas mesmas pautas.

Pauta na Dinamarca.—Em 15 de novembro foi apresentada ao parlamento pelo ministro da fazenda a nova pauta aduaneira, que augmenta os direitos sobre os fructos, os artigos de luxo e de phantasia, o chocolate, os queijos, os guarda-chuvas, as sombrinhas, as perfumarias e as sedas. Os direitos dos vinhos não são modificados. Cá em Portugal tem sido favorecido o luxo e carregados os artigos indispensaveis para a alimentação. Bom será que na proxima alteração se mude de systema.

Secção Colonial

Cabo Verde

Em uma correspondencia da cidade da Praia se lê o seguinte: «Ha aqui falta de bons artistas de quasi todos os officios. Se, em vez de embarcarmos para o Brazil, viessem para esta cidade com vontade de se dedicarem com honra á sua arte, por certo aqui fariam melhor fortuna. As industrias aqui estão ainda na sua infancia. Tudo se manda vir de fóra feito, por não haver um unico artista. Até de barbeiros aqui ha necessidade!

Manica

Assim como censuramos os actos que nos desagradam, não negamos os nossos elogios quando elles nos parecem merecel-os. A expedição militar preparada para occupar Manica, a ultima região africana cubichada pelos piratas inglezes, é uma resolução que honra o actual sr. ministro da marinha, honra quantos o tem ajudado na sua organização, e sobretudo os soldados e officiaes que tão promptos se mostraram a defender a bandeira da patria.

Acabe a distincção dos dois exercitos, todos os annos se rendam os destacamentos. A Africa Oriental lucrará immenso com a presença dos nossos bravos soldados; aquelles regulos que começavam a duvidar da nossa força, para os quaes o nosso prestigio tem enfraquecido deante da audacia dos filibusteiros britannicos, esses regulos poderão ser-nos ainda firmes.

A falta de espaço não nos permite hoje dizer mais a proposito, e terminamos agora interrogando, com que direito os inglezes hesitam em nos restituir tão promptamente a região do Mutassa, como fizeram com relação a Massikesse?

Parece haver intenção de se firmarem n'aquella região!?

Chilomo

Saudamos Azevedo Coutinho, o heroe de Chilomo, que acaba de chegar a Lisboa. Os nossos valentes todos voltam, deixando o campo da lucta, mas Lord Salisbury lá sustenta o seu Johnston, e até o quer collocar como consul geral em Moçambique! Será mais uma vergonha consentir em tal, e admitir relações com semelhante consul. Quando terá fim esta alliança ingleza?

Moçambique

A officina de sapateiro da sua *Escola de Artes e Officios* comprehende no seu pessoal um mestre europeu com o salario de 2500 réis diários, quatro operarios, pretos e mulatos que foram alumnos, de salario 400 réis, um de cor que não foi alumno, salario 500 réis e alguns alumnos menores como aprendizes. Fornece meias solas a 900 réis, sapatos de vitella a 37800 réis, ditos de verniz a 47500 réis, sapatos de pelica para senhora a 37500 réis.

Não se póde ter em deposito grande porção de material, o clima o detiora.

Approvamos a deliberação do sr. ministro da marinha de ter dado á preferencia na expedição militar a soldados artistas, entre elles vão alguns sapateiros e correeiros.

Secção Noticiosa

Festa de S. Crispim.—Como nos annos anteriores a sociedade «La Union de Maestros Zapateros de Barcelona» celebrou a festividade do nosso patrono com um banquete no res-

taurante del Parque de la Montaña, e um brilhante baile nos salões do Teatro del Olimpo. Ao banquete assistiram 45 comensaes, estando representada a imprensa profissional. O baile foi muito concorrido pelas familias dos socios.

Penhores de ouro.—Nota-se nos estabelecimentos de emprestimos, que as familias vão-se desfazendo das prendas de ouro. Diminuem as transações caucionadas com taes objectos. Se o comer e a casa levam tudo!

Casas hygienicas e de renda modica.—Vinte socios do Monte Pio Geral em representação datada de 2 janeiro de 1890 á sua direcção lembraram a applicação d'uma parte do capital na construcção d'estas casas.

Na mochila do soldado.—Entre outros objectos o sr. capitão Teixeira Machado indica que na mochila o soldado deve conduzir um par de botas, uma sovela, fio encera lo, um pa de solas, dois pares de meias ou dois pares de pannos para emf brulhar os pés, um par de alpargatas. «Revista das Sciencias Militares, n.º 52, pag. 234».

Decima de juros.—E' cobrada em virtude das disposições da lei de 18 de agosto de 1887, disposições tão oppressivas, que o ministro o sr. Marianno de Carvalho foi obrigado a reconhecer, e a propor a sua revogação, não tendo tido andamento a proposta. Temos ouvido queixas amargas contra tal lei; alguns factos que conhecemos são verdadeiras estorções e barbaridades!

Republica Argentina.—Sabemos haver ali falta de operarios sapateiros para calçados de cavalheiros. Em Lisboa pelo contrario haverão bastantes que lhe poderemos dispensar, se continuar enfraquecendo a exportação.

Escola profissional.—Em Bordeaux a sociedade dos «Compagnons cordonniers bottiers», creou uma escola profissional de sapataria, para a qual escolheu professores habilitados. Quando crearemos uma em Lisboa?

Exposição na India.—Foi aberta em Goa no dia 3 de dezembro uma exposição d'artes, industria e agricultura, comprehendendo todos os elementos que possam aproveitar ao desenvolvimento commercial da India.

Parabens ao collega.—No sabbado 10, na igreja dos Anjos, effectuou-se o casamento do nosso amigo e collega o sr. Alberto Carlos Gomes Raposo, com a sr.ª D. Rosa Patricio de Pontevel.

Sejam felizes, muito desejamos.

A ladra das botas.—Foi afinal no dia 21 do mez passado apanhada quando na loja do sr. Damasceno roubava um par de botas. As victimas eram já bastantes, os nossos collegas Daniel, Nunes, Busca, Barroca, Ramos e outros passavam a palavra, e nas reuniões dos nossos socios estudava-se como deitar a mão á ladra que tanta predilecção mostrava pela especialidade do genero. O nosso socio Torcato, sempre habil e intelligente teve a sorte de servir de nosso *policia* e delineou a rateira em que a mulher por fim cahiu, elle mesmo a conduziu á esquadra policial. Bom serviço prestou e lhe agradecemos pela parte que nos podia tocar.

Alpargatas.—Foi acertadissimo prevenir para os bravos expedicionarios de Manica o uso d'este calçado tão ligeiro, commodo e bastante economico.

Arrematação.—No dia 20, ás 12 horas do dia o conselho administrativo do regimento de engenharia, no seu quartel da Cruz dos Quatro Caminhos, procederá á arrematação do fornecimento do calçado durante o praso de um anno para as praças montadas, e apeadas do mesmo corpo.

Cooperativa Progresso Economico e Social.—Tem a sua sede na rua de S. Sebastião da Pedreira, 92. Pedimos aos seus gerentes noticia descriptiva da sua sociedade, para cujo fim offerecemos algum espaço do nosso modesto jornal.

Sucedeu em 1821.—D. João VI, muitos deputados e cidadãos para auxiliar a industria nacional vestiam-se de panno briche ou saragoça fabricado no paiz.

Formas.—O Brazil tymbem n'este artigo nos passou adiante, já as fabrica mechanicamente. E nós as estamos importando do estrangeiro. Os poucos formeiros de Lisboa caçam-se para fazerem manualmente um par de formas, que reputam por um preço muito elevado.

Calçado inglez.—Uma grande fabrica ingleza, no sentido de garantir maior consumo á sua producção, tem adoptado o systema de abrir succursaes nos paizes estrangeiros. A Franca não escapou, agora consta serão abertas succursaes em Hespanha, em Barcelona, Madrid e Sevilha. No Rio de Janeiro ha a succursal do fabricante Clark.

A vida em Paris.—Custa um terço mais do que em Londres.

Dissolução do caoutchou.—Toma-se a goma pura e se póe em um vaso contendo essencia de trementina ou benzina, para a dissolver em frio; ao fim d'alguns dias a goma está desfeito, formando uma especie de pasta.

Cortumes na India ingleza.—Segundo noticia um jornal de Bengala, dois indios se associaram para fundar uma fabrica de cortumes na India superior.

ADOLPHO LUZ & IRMÃO

Rua dos Fanqueiros, 244

LISBOA

Armazem de sola e peitaria curtida de todas as qualidades. Marcas especiaes de vitellas e polimentos de excellente qualidade a preços excepcionalmente baixos para vendas a dinheiro de contado.
Enviamos nota dos seus preços a quem lh'a requisitar assim como qualquer encomenda contra remessa em valor sobre esta praça.

FABRICA DE CALÇADO A VAPOR

DE

João Damasceno de Moraes Simões

Lisboa — Rua dos Fanqueiros — 151 a 157

PREÇOS CORRENTES DE CALÇADO A MIUDO

CALÇADO PARA HOMEM

	1.ª sorte	2.ª sorte	3.ª sorte
Botas de vitella preta franceza, uma sola.....	25600	23400	23200
" " " duas solas.....	23800	23600	
Sapatos " " " uma sola.....	23400	23200	13900

CALÇADO PARA SENHORA

Botas de cordovão.....	13600	13400	13300
" " gasp. de polimento.....	13750	13350	13450
" " vitella preta franceza, uma sola.....	23000	13800	
" " " duas solas.....	23200	23000	
" " pellica hezerro.....	23200	23000	13300
" " " gasp. de polimento.....	23200	23000	13450
Sapatos de cordovão.....	13400	13200	
" " gasp. de polimento.....	13500	13350	
" " vitella preta franceza.....	13800	13600	
" " pellica hezerro.....	23000	13800	
Pantufas de cazimira, sola grossa.....	13100		

Concertos de calçados da fabrica

Para homem — gasp. de vitella, 1 sola 13400, 2 solas, 13200, meias solas, 500 réis.
Para senhora — gasp. de cordovão, 900; de pellica, polimento ou vitella, 13000; meias solas, 450 réis.

CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS MOLDES PARA CALÇADO

EM CARTÃO OU ZINCO

FORNECEDOR

VICTOR GOMES

190, RUA DOS FANQUEIROS, 190

LISBOA



Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas

DE TODAS AS QUALIDADES DE

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA

Premiado na Exposição Industrial do Palácio de Crystal de 1887, na Industrial Portuguesa de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79 — Porto

Estação de verão — Grande variedade de chinellas de verão, cordovão, liga e marroquin.
Estação de inverno — Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para as provincias e portos do Brazil

MAQUINISTA DE CALÇADO

JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO

Incumbe-se do ajuntado e bordado

nas variadas especies de calçado, luxo e trivial

R. das Escolas Geras, 43, 2.º, Lisboa

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

RICARDO DIAS & C.ª

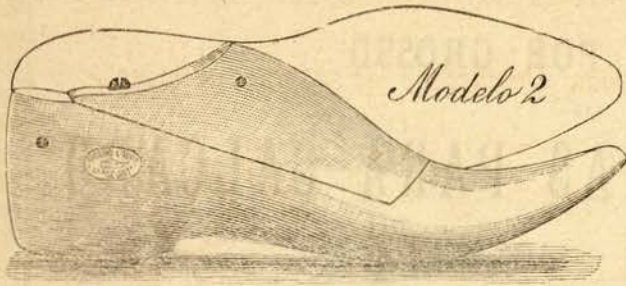
159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

**ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA CALÇADO
JACINTHO J. RIBEIRO**



Tem sempre
grande e variado sortimento
de fôrmas
diferentes typos e de todos
os tamanhos

198, R. dos Fanqueiros, 200

LISBOA

7

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de
maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como
lo acredita el haber montado las principales fabricas de España y
Sud-America.

Envio de catálogos detalhados, segun demanda

8

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL, A. DONZEL & C.^{ie}

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau

REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL

31, Magdalena, MADRID

9

FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS

DE

Gonzalez & Tejedor

197—Rua Occidental do Campo Grande—197

LISBOA

10

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de
casa e de banho.

Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apresentar este
anno trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços barattissimos para revender.

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 - LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu
consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, se-
das, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, gro-
zas, buxetes, etc.** Encontra-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de
esporas**, do fabricante **ROBERTO**, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por
atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transpor-
te gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte.

Pedidos dirigidos a **ANTONIO PAES BAETA**

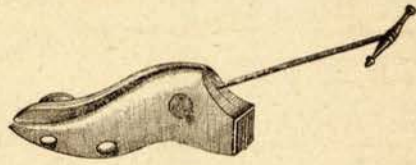
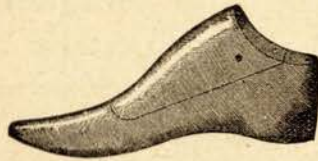
11

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO

DE

MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



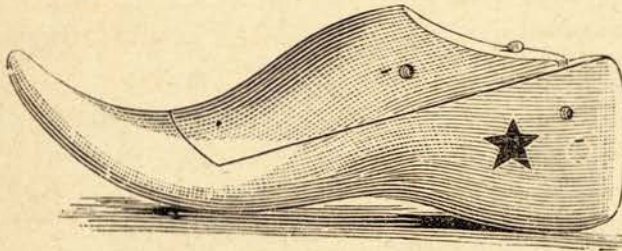
Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

204, RUA DOS FANQUEIRS, 242

CASA DE



João Ignacio Romão

Acaba de receber nova remessa d'estas acreditadas fôrmas para calçados de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos 13

PRODUCTOS FRANCEZES RECOMMENDADOS

Cabritos pretos, glacés e dourados, Couros envernizados
bezerros mégis e ditos em cabelo, Pellaria de côres, cabras, cabritos e vitellas
Couros para equipamentos, correaria e sellaria Correias de transmissão

Vitellas pretas e brancas

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,
ferramentas, graxas, vernizes, etc.

E. PHILIPPOT

Representante em Lisboa de fabricas franceza bastante acreditadas, por conta das quaes promove encomendas

Escriptorio — Rua do Arsenal, 72, 1.º